



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: DISCIPLINA OU PROVOCAÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA O FUTURO PROFESSOR?

GT 4: Formação de Professores

Mariana Pricilia De Assis¹, Maria Aparecida Gomes Barbosa²

^{1,2}Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

¹marianasonhadora@hotmail.com, ²cidaufpe@yahoo.com.br

O presente artigo pretende apresentar o impacto da disciplina Fundamentos da Educação no curso de formação de professor em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus de Pau dos Ferros, município localizado no Alto Oeste Potiguar. O corpus teórico é constituído por Bruner (2001), Freire (1996), Cury (2013), Saviani (2000), Lévy (2012), Marconi e Lakatos (2010) trouxemos as reflexões desses teóricos acerca da cultura na educação como elemento fundamental que molda a mente, avaliando as práticas pedagógicas que promovem ascensão do aluno, enquanto ser humano e, como futuro profissional da área educacional. Discorreremos sobre os diferentes tipos de saberes que são adquiridos ao longo da vida, sejam eles herdados, repassados pelos diversos grupos sociais nos quais estamos envolvidos. Os resultados deste estudo demonstram a preocupação por parte dos estudiosos da educação, principalmente Bruner (2001), que faz duras críticas ao método cartesiano de ensinar por parte de alguns docentes, cujo resultado é a reprodução de conhecimento, memorização e não de uma aprendizagem significativa para os jovens contemporâneos. Este estudo impactou em nós, futuros educadores, a urgência de a universidade mudar à sua maneira de nos formar, isto é, urge saímos do modelo cartesiano de ser, pensar e, sobretudo agir, nas salas de aula de hoje e, enxergar as verdades não mais universais, mas, múltiplas, como o são os seres humanos, desde sempre: múltiplos, diversos.

Palavras-chave: método cartesiano, múltiplas verdades, formação de professor.

Introdução

Durante os encontros da disciplina Fundamentos da Educação, fomos levados, pela professora a lançarmos um olhar crítico reflexivo em todas as leituras prévias e discursões, resultante de tais leituras, não era mais apenas um arsenal de conteúdos jogados para nós, estudantes de geografia e, futuros professores desta disciplina, memorizarmos e devolvê-los por ocasião das avaliações. O objetivo da prática pedagógica da professora era que analisássemos o impacto da educação na nossa vida e, conseqüentemente, nas vidas dos nossos futuros alunos, quando formos professores de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

geografia. Dentre muitas leituras feitas por nós, por ocasião dos conteúdos disciplinares, este estudo se deteve na obra do livro *Cultura da Educação* de Jerome Bruner (2001).

Ao analisarmos as múltiplas verdades do sistema educacional de ensino, no momento contemporâneo avalia-se a urgência de ocorrer mudança no ato de educar e, formar futuros professores, pois a cultura educativa inclui o método cartesiano para com seus alunos e, através de prática pedagógica conservadora excluem múltiplos tipos de saberes que o discente aprende na base de origem cultural educacional familiar.

Pode-se analisar nesta linha de estudo de práticas pedagógicas, que o aprendizado seja transmitido ao aluno sujeito cultural pelos primeiros ensinamentos com seus familiares e amigos ou o ensino escolar, pode-se identificar a suma importância do professor em incluir os diversos tipos de saberes culturais do discente na socialização na sala de aula, obtendo –se assim saberes menos seletivos e mais diversificados de conhecimentos. Podemos “embarcar” na concepção segundo Freire na obra de *Pedagogia dell’ autonomia* (1996) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensinar ao aprender” (FREIRE, 1996, p.12).

O docente é inserido no momento na atualidade em um sistema de metodologia educacional que “silencia” o discente e reprime o aprendizado de boa qualidade, pois o método cartesiano do professor desde do ensino básico influencia nas atitudes posteriores oprimidas do futuro graduando acadêmico, causando impactos desvantajosos em aspectos profissionais e pessoais. Na perspectiva de limitarem os múltiplos saberes e comportamentos dos discentes, excluem o conhecimento que o aluno aprendeu com sua própria cultura popular educacional, gerando a sala de aula um ambiente monótono, entretanto o aluno não é uma “tábula rasa” ela sabe de alguma coisa, que segundo Freire (1996):

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária [...] (FREIRE,1996, p.16)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A pretensão dessa contextualização é de contribuir para que as práticas cartesianas e inertes do docente sejam reavaliadas e modificadas. É importante este estudo em pauta para que os docentes se avaliem, analisando o seu papel como educador, transmissor, que pode mediar e negociar os saberes ao sujeito cultural e, que viabilizem inovações objetivando a oportunidade para o aluno interagir nos argumentos da sala de aula, pois através de pequenos atos do educando pode-se o educado ter uma nova perspectiva enquanto sujeito do aprendizado, contribuindo assim para serem idealizadores de suas próprias convicções.

Diante do pressuposto de renovação de práticas educativas para que aconteça é fundamental incluir a comunhão dos diversos tipos de saberes dos discentes e docentes, com o objetivo de inserir no ambiente educativo ferramentas tecnológicas, que viabilize o conhecimento mais dinâmico, a escola e universidade acompanhando o momento moderno de “geração de aluno conectado”, poderão enriquecer o conteúdo lecionado e, através dessa mudança poderá se chegar o conhecimento através de outros mecanismos, proporcionando nos jovens mais entusiasmo para serem movidos por novos guias operacionais de aprendizado.

Na rede educadora percebemos que o saber cultural de origem do aluno passa a ser desvalorizado e, não é incluído na socialização de conhecimento na escola e universidade. Encontra-se nas instâncias educativas salas de aulas “vazias de diálogos”, conteúdos programados para “bater a capa do capítulo”, mesmo o aluno sem entender nada do conteúdo, pois o importante passa a ser a quantidade de conteúdos ensinado e depositado na mente do discente, e não a qualidade com que está sendo transmitido e entendido o saber exposto e, além disso a outra faceta a ser mencionada é, a potencialização tecnológica que são excluídas no processo de aprendizado, então através dessa herança cultural de conhecimento educacional programado, posteriormente esse ato de ensinar é repassado para outros sujeitos, que conseqüentemente repetem a prática pedagógica inerte, originando uma “bola de neve”, ou seja, junta vários pedaços repetitivos, mas no final gera a mesma “bola de neve”.

Metodologia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A pesquisa metodológica deste estudo consiste na pesquisa bibliográfica, que consiste, segundo Lakatos (2010), numa busca a fonte secundárias, ou seja, consulta a toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, revistas, livros, pesquisas e audiovisuais. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito. Este presente artigo é um trabalho de estudo metodológico que se trata de abordagem de diálogo contextualizados por percepções de teóricos. Assim, o corpo teórico do estudo em tela é formado por Bruner (2001), de quem trazemos a obra *Cultura Da Educação*, também promovemos um diálogo com Saviani (2000), através da sua obra *Escola e Democracia*, com Paulo Freire (1996), obra que não pode faltar quando se fala em Fundamentos da educação, Pedagogia Autonomia, buscamos em Augusto Cury, através da sua obra *Pais Brilhantes... Professores Fascinantes*, refletir sobre o papel dos pais da Educação dos jovens contemporâneos – muito refletida nos encontros da disciplina Fundamentos da Educação e, Lévy (2001), através de uma entrevista consultada na internet (https://www.youtube.com/watch?v=3PoGmCuG_k). Este estudo está dividido em seções: (i) a primeira seção aborda o papel do professor e os múltiplos saberes culturais dos sujeitos educandos; (ii) a segunda seção analisa as diversas formas de exclusão que as práticas pedagógicas imputam a aprendizagem; (iii) a terceira seção discute a importância das tecnologias digitais no contexto atual do processo de ensino-aprendizagem.

1. O papel do professor na formação dos educandos

Para o docente analisar as respostas, atitudes e gestos do aluno como sujeito cultural na instância educativa é imprescindível que este conheça a raiz cultural do aluno para criarem a possibilidade de saber entender o discente melhor em seus argumentos. Sendo importante avaliarem os surgimentos dos primeiros ensinamentos educacionais, pois a base do saber do indivíduo tem origem com a própria comunidade cultural, que segundo Bruner (2001)

Os contextos culturais que favorecem o desenvolvimento mental são sobretudo e inevitavelmente interpessoais, pois envolvem permutas simbólicas e incluem uma variedade de iniciativas com colegas, pais e professores (BRUNER, 2001, p.99).

A segunda forma de transmitir o saber compete a instância educativa, as escolas e universidades,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

têm o papel de ensinar ou mediar um novo tipo de conhecimento contribuindo para a construção de idealização mental. A educação sendo o pilar da escada do saber favorece ao indivíduo conhecimento científico, o professor passa a ser denominado como um agente transmissor de ideais, que ensina ou media, ou ainda, como diz Freire (1996) negocia novas linguagens e valores éticos, priorizando no ato de educar as regras que a sociedade impõe para que o sujeito se enquadre no ambiente que se está inserido, mas é importante salientarmos que no momento contemporâneo vivenciamos “crise na educação”, que não só está no fato de termos financeiros do salário de professor ou estrutura física das escolas, mas nas práticas pedagógicas dos docentes e de como os discentes aproveitam o aprendizado.

É sabido que os saberes educativos de aprendizagem surgiram na Grécia antiga, lugar este que repercutiram ideais e observações de sábios pensadores dentre eles estão Aristóteles, Ptolomeu e Sócrates, e é importante salientarmos que no início da construção de ideias desses pensadores não haviam estruturas físicas modernas de escolas educativas e suas convicções, sedimentavam-se através de observações em ambiente simples, entretanto foi o período considerado pela história de haver mais questionadores e seres pensantes de todos os tempos.

Através da história da educação, percebe-se que mesmo a educação estando enfrentando desafios em termos financeiros educativos, os docentes e discentes podem fazer “muito do pouco do que está disponível”, e dar um “salto nos saberes educacionais”, não podemos deixar de ressaltar a importância de o aprendizado ocorrer em ambientes confortáveis, entretanto o aluno quando realmente quer aprender e o professor quer ensinar rompe as barreiras desafiadoras da educação, porém alguns docentes durante suas aulas transmitem para os alunos apenas as práticas repetitivas que aprenderam na graduação, causando assim aspecto desvantajoso para o aprendizado, pois disponibilizam para os discentes conteúdos memorizados, onde decorar as respostas das provas torna-se a prioridade.

Freire (1996, p.27) afirma que “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua construção”. Com esse argumento percebe-se a importância do docente em criar a possibilidade para que os graduandos sejam motivados a serem instigadores, questionadores de ideais, sendo autônomos, em suas atitudes possuindo a curiosidade em um fato abordado em sala de aula, então para que as práticas educativas inovem, é necessário que alguns docentes retirem a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

concepção que “aluno bom é o que fica silenciado”, pois o silêncio só pode ter dois caminhos, ou o discente está sabendo tudo ou nada e, essa possibilidade torna o aprendizado inseguro.

Ao analisarmos o impacto da educação ao longo da história e compararmos na atualidade, pode-se salientar as teorias críticas que ao longo do tempo revolucionou cada etapa da educação e, contribuíram no resultado que está hoje o sistema educativo, sendo uma delas a teoria do sistema como violência simbólica, que segundo Saviani.

[...] assim, a violência material (dominação econômica) exercida pelos grupos ou classes dominantes sobre os grupos ou classes dominadas corresponde a violência simbólica (dominação cultural) (SAVIANI, 1996, p.18).

Nesta repercussão incluem a violência de múltiplas formas, que podemos refletirmos em termos de comunicação, religião, educação escolar e familiar. Com tudo isso percebe-se que essa teoria pode estar no momento contemporâneo nas práticas pedagógicas nas instituições educacionais, fundamentando a reprodução da opressão do discente, o ensino passou ter uma limitação no aprendizado, inserindo seletividade de conteúdos programados e repetitivos, que tem como principal objetivo de formar cidadãos para a mão de obra social, com a meta de favorecer para o estado, dando-lhe pouca importância em formar os educados em cidadãos sendo seres pensantes e construtores de suas próprias ideias.

Outra teoria que impactou o ensino escolar foram as teorias não críticas, que podemos comparar com o atual ensino, sendo uma delas a Teoria da Escola Dualista que afirma Saviani (1996)

Consequentemente, a escola, longe de ser um instrumento de equalização social, é duplamente um fator de marginalização: converte os trabalhadores em marginais, não apenas por referência à cultura burguesa, mas também em relação ao próprio movimento proletário, buscando arrancar do seio desse movimento (colocar à marginalidade dele) todos aqueles que ingressam no sistema de ensino (FREIRE, 1996, p.28)

Neste percurso de análise das teorias críticas que se destaca grupos dominados pelos dominantes, a violência simbólica de múltiplas formas, pode-se ressaltar do período atual do ensino que se destaca uma pirâmide, onde podemos compara que no topo estão os grupos dominantes os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

representantes da escola educacional: instância pública – secretarias estadual, municipal -, diretores, secretários e professores entre outros, e na última categoria estar os alunos sem voz grupos dominados, mas em contrapartida o sistema educacional tem que analisar que sem discente não há como haver o docente. Logo, o sistema educacional precisa priorizar nova (s) prática (s) de ensino, pois na atual sociedade não cabe mais uma prática de ensino centrada no professor. O contexto atual clama por um ambiente escolar mais dinâmico de conhecimento, mas em contrapartida as teorias não críticas geraram aspectos negativos, pois os professores eram razoavelmente preparados, a escola referida não conseguiu a universalização.

Ao compararmos as teorias não críticas com a educação atual existente, podemos analisar que o ensino se encontra com desafios de universalizar as oportunidades no campo educativo para todos os discentes, além disso encontra-se nas instituições educacionais professores sem a preparação adequada para ensinar e inserir métodos inovadores. Outra teoria sobre a qual refletimos no momento contemporâneo foi a Pedagogia Nova que segundo Saviani (1996, p.07) “o marginalizado já não é, propriamente, o ignorante, mas o rejeitado”. Nesta contextualização os marginalizados já não eram explicados por razão da cor, raça ou classe, mas pelo domínio de conhecimento, com a participação do saber, a educação passa a ser instrumento de correção da marginalidade, possuindo o papel aceitar as diferenças do indivíduo seja físico ou mental, adaptando-os a sociedade.

A teoria da escola nova foi vista como o ideário de ensino dos sonhos, pois ao inserir diferentes alunos na instância educativa disponibilizando o saber para todos, ter-se-ia dado um salto para a educação, contribuindo para a erradicação de preconceitos e promovendo a socialização do conhecimento. Sendo assim o professor seria o estimulador para o aluno, proporcionando-lhe um ambiente superestimulado, com isso transformaram-se aulas monótonas em encontros dialogados. Bem, este cenário ocorreu, mas, de forma pontual. Foi uma moda, passageira e como, os modelitos das roupas não caem bem em todos os tipos de pessoas, assim também ocorreu com este modismo didático.

2. Múltiplas Formas de Exclusão Escolar

Não é de hoje que a educação está na pauta do dia em diversos vieses da sociedade, seja na política, na questão da empregabilidade e na sociedade, ela encontra-se em falência e a violência e alienação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

social só aumentam, por que sem perceber ou, talvez, sabendo-se, mas negando-se, comete-se um crime contra a mente das crianças e dos adolescentes, não respeitando os múltiplos comportamentos e discursos deles, dentre os quais eu me incluo, por que refletindo sobre o papel social da educação na disciplina citada acima, sinto-me violentada pelas diversas instâncias educadoras pelas quais já passei para chegar até aqui na universidade, e, mesmo assim, reluto em acreditar que nela (na universidade), a violência advinda pela não aceitação do meu comportamento, dos meus colegas de curso, perpetuam-se, assim como a não aceitação dos nossos discursos, nossas formas de agir, ser. Enfim, questiono-me qual é a função real da escola e da instituição formadora da qual faço parte e de onde vou (ou devo) sair uma educadora?

É num contexto multifacetado, multireferencial no qual estamos inseridos da tecnologia, das mídias móveis que refletirmos sobre a formação que a universidade insiste em nos proporcionar e a velocidade com que a sociedade caminha e nós jovens caminham. Que segundo o psiquiatra e educador Augusto Cury (2013, p.46) “professores estão presentes na sala e os alunos estão em outro mundo”. Assim, a metodologia cartesiana que o sistema educacional impõe, gera consequências, como a crise do aprendizado, tem-se a clara sensação de que tanto enquanto ser humano, quanto profissional, o sujeito que está no sistema educacional nada aprende. Fato que pode ser verificado através da desconcentração e falta de atenção generalizadas por partes de discentes, geradas por múltiplas causas, entre elas estão: aulas monótonas, instrumentos de avaliação de desempenho do discente inserida no sistema do ensino escolar e universitário inapropriados para a construção do saber e, em nos formar futuros professores idealizadores das próprias convicções, que segundo Cury (2013, p.54) “ as provas escolares que estimulam os alunos a repetir informações, além de poucos úteis, são frequentemente prejudiciais, pois estrangulam a inteligência ”.

O grande desafio de educar o jovem contemporâneo perpassa pelas práticas pedagógicas do professor, que continua tendo o “poder” de através de um olhar, gesto ou palavra traumatizar o aluno. Aliás, histórias de traumas provocados por professores nas salas de aula, não são raros. Assim, como a exposição do aluno pelo professor, quando o aluno pela primeira vez tem coragem de se expor em algum argumento e intervir na aula, mas o docente o expõe, ridiculariza a sua intervenção em alto e bom som. O aluno, guarda essa cena por anos, podendo até então marcar toda a sua vida profissional e pessoal, contribuindo para a queda da sua autoestima. Claro está que o ato



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de educar pode ter dois rumos que segundo Freire (1996) “às vezes mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor” (p.24). Ousamos afirmar que é o fracasso, na maioria das situações, o fracasso escolar. Mas este é tema para outro estudo.

3. O Saber informacional na escola

Ainda neste contexto multiestimulado pelas tecnologias digitais, que possibilita à mente humana múltiplas atenções simultâneas, vale ressaltar o relevante papel destas para as formas de mediação/negociação na construção do conhecimentos do estudante, uma vez que esses possuem vários discursos, principalmente os advindos das mídias móveis, que também abrem o leque de possibilidades para a construção do conhecimento, pois é necessário que os docentes inovem a metodologia através das potencializações disponível na rede educativa do ensino. Que segundo Bruner (2001):

À ciência computacional faz algumas interessantes exigências gerais acerca da atitude educativa, embora continue por definir que lições específicas deve ela ensinar ao educador[...]dificilmente se pode duvidar, por exemplo, que os computadores põem à disposição do aluno auxílios poderosos, quando se trata de dominar módulos de conhecimento, sobretudo se o conhecimento em questão está bem definido (BRUNER, 2001, p.18).

No momento contemporâneo que estamos inseridos no “mundo pós moderno informacional”, percebe-se que a tecnologia contribui auxiliando na eficiência de atividades ao docente, pois os computadores possuem o “poder” que ultrapassa limites humanos, por não estarem sujeitos ao cansaço, sendo, menos inconstantes no recurso da memória, sendo mais ordenados e rápidos, mas não podemos considerar que a metodologia do professor seja totalmente entregue ao computador, pois os livros ainda podem ser eficiente no conjunto de transmissão do conhecimento e desempenha funções importantes na evolução da mente do indivíduo, entretanto os educadores com as ferramentas tecnológicas poderão inovarem os ambientes educativos , proporcionando diversos formas de saberes informativos para a “geração de alunos conectados”.

Neste percurso há uma problemática na prática metodológica do professor e aluno, pois alguns docentes não passam atividades educativas que viabilize aos alunos a serem incentivados e movidos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

por novos guias operacionais educativos , então a tecnologia só possibilitará aspecto favorável ao educando e educador, quando os dois sujeitos se inovarem com suas práticas, os docentes com teorias práticas em sala de aula investido na qualificação informacional do próprio saber e, os alunos, priorizando não apenas os guias sociais, mas enquadrando-se o seu uso de tecnologias em pesquisas que sejam eficientes para seu aprendizado que segundo Lévy (2012).

Tudo for processamento de informação de informação... comunicação, de coordenação... encontra-se evidentemente multiplicado... pelas novas ferramentas de suporte digital [...] podemos dizer que a internet é um movimento social...de jovens que vivem em grandes metrópoles... interessados justamente numa revolução técnica e sobretudo... interessados em experimentar novas formas... de comunicação interativas e comunitárias [...] propor uma matriz de mensagem ou uma matriz de formas virtuais... com o qual “interativos”... não ouvi poderíamos mais dizer “espectador”, “leitor”... “ouvinte”, vai agir. Uma matriz de formas virtuais que o “interator” vai explorar...ou atualizar na medida em que interagem com ela. (LÉVY,2012)

Achados do estudo

Diante do exposto da obra de Bruner, e ao analisarmos o decorrer da contextualização, obteve-se a análise da importância do docente em interagir com o aprendizado do aluno cultural, viabilizando as trocas de experiência de saberes educacionais, porém, evidencia-se a deficiência do docente no processo de incorporação do aspecto cultural do seu aluno, cristalizando práticas pedagógicas cartesianas. Então é nessa perspectiva que avaliamos o impacto que a educação pode favorecer na construção do saber pela cultura educativa, sendo imprescindível enfatizarmos a importância dos processos de aprendizado do educando como elemento fundamental na evolução do conhecimento mental do aluno. Dessa forma ser professor consiste em ter um papel responsável para ascensão do sujeito, tanto profissional como humanamente. Assim cabe a este docente refletir que ele é a peça fundamental para criar a possibilidade de o aluno montar o quebra cabeça do próprio aprendizado, ou seja, constituir-se, emponderar-se da importância dele mesmo gestar e gerir o seu conhecimento. Portanto esse estudo da construção do saber pela cultura educativa, é extremamente relevante para o estudante de licenciatura – futuro professor -, iniciem um processo, ainda na universidade, de reflexão e crítica acerca de suas futuras práticas pedagógicas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências:

BARBOSA, M. G. **Docência universitária**: um debate em construção. Recife: Editora da UFPE, 2008.

BARBOSA, M. G. **De comunicador social a professor universitário**. A construção dos saberes docentes. Dissertação de Mestrado. PPGE/UFPE. 2006.

BRUNER, J. **Cultura da educação**. Lisboa: Casagraf Artes Gráficas, 2001.

CURY, A. **Pais brilhantes e professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEVY P., **Documentários**: As Formas do Saber. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3PoGmCuG_k>. Publicado em 22 mar. 2012. Acesso em 20 jul. 2015.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 33.ed. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v.5). Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

MARCONI, M. A., LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.